

UMA SAFRA DE PRODUTIVIDADE

O clima ajudou e a colheita garante bons rendimentos.

VÂNIA CASADO

A colheita da safra de grãos e algodão no Paraná revela que os excelentes níveis de produtividade alcançados este ano para a soja, milho e feijão estão garantindo uma produção que pode chegar a 14,9 milhões de toneladas, superando o bom desempenho da safra passada, que foi de 14,2 milhões de toneladas. O clima esteve o tempo todo ao lado do produtor e choveu de forma excepcional este verão, favorecendo o desenvolvimento das culturas. Até o arroz de sequeiro, que tem um plantio inexpressivo no Estado, apresenta ganhos de produtividade, apesar da redução de área de 7,8% em relação à safra passada.

A safra de verão só não é maior, disse o técnico do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura (Deral), Francisco Simioni, porque a área agrícola do Estado está engessada em torno de 6,5 milhões de hectares, por falta de fronteira agrícola a ser explorada. A expansão na produção, acrescentou, terá que vir pelo aumento em produtividade, processo iniciado há dois anos com a recuperação dos preços agrícolas que permite aumentar os investimentos nas lavouras.

Apesar da preocupação com o atraso na liberação de EGF, instrumento que dá sustentação aos preços principalmente nos mercados de milho e algodão, mais carentes de recursos, a

expectativa em relação à rentabilidade é grande. Isso graças às excelentes produtividades indicadas neste início de colheita. Para se ter uma idéia, a soja está registrando um índice de 2.380 Kg/ha, o milho, 3.200 Kg/ha e o feijão, mais razoável, cerca de 800 Kg/ha.

A única colheita totalmente concluída, a do feijão, aponta uma produção de 417 mil t sobre uma área de 522 mil t, cerca de 3,6%

maior que o plantio do ano passado, quando a cultura ocupou 503.800 ha e rendeu 398 mil t. Este aumento no plantio, segundo o Deral, é uma recuperação de área em consequência da comercialização surpreendente do feijão, que vem promovendo crescimento das cotações em termos reais desde agosto de 1993, por falta de estoques. No início de fevereiro, em plena fase de colheita do feijão carioquinha, a saca subiu para US\$ 50, chegando ao pico de US\$ 127 em consequência da quebra de safra da região de Irecê, na Bahia.

Tudo indica que neste mês de março os preços vão continuar altos por falta de oferta, disse a técnica do Deral Margorete Demarchi. Estimulados pelas possibilidades de bons rendimentos os produtores paranaenses já trataram de investir nas lavouras e garantiram um aumento de 19% no plantio do feijão da seca, a segunda safra do Estado que poderá render até 60 mil toneladas.

Como a tendência é de preços firmes, mudou o perfil de produção com a entrada de grandes produtores mais tecnificados principalmente na região de Jacarezinho e Ponta Grossa. A aplicação de tecnologia pode elevar ainda mais a produtividade.

MILHO E SOJA LIDERAM PRODUÇÃO

A boa produtividade do milho indica uma produção de até 7,3 milhões de t, superando a safra passada de 7,02 milhões de t, que já foi considerada boa. A área plantada praticamente foi a mesma do ano passado, cerca de 2,18 hectares. O aumento da produtividade praticamente anulou perdas que ocorreram com a cultura no Sudoeste, especificamente nos municípios que fazem fronteira com a Argentina, prejudicados por uma estiagem localizada.

Com o plantio do milho safrinha, que também está registrando crescimento da área, em torno de 4%, a safra de milho no Paraná

pode atingir 8,2 milhões de t. Este aumento de área ocorre mais por falta de opção para o produtor nesta época do ano. Os produtores que desistiram de plantar trigo estão optando pelo milho safrinha.

A colheita da soja que aponta uma produção de 5 milhões de t também deverá superar a do ano passado, que foi de 4,75 milhões de t. A área ocupada na safra 93/94 foi 5,5% maior com 2,11 milhões de ha este ano e 2 milhões de ha, no ano passado.

A comercialização vem sendo favorável ao produtor desde a safra passada quando a quebra da safra norte-americana aqueceu as cotações na bolsa de Chicago. Os produtores, animados, aumentaram o plantio e anteciparam as vendas. Um terço da produção no Paraná já estava vendida, mesmo durante a fase de plantio por US\$ 9 a saca, em média.

Os preços continuam bons, com média de US\$ 11,9 a saca e continuarão assim pelo menos até maio, quando se define o tamanho da safra norte-americana para este ano. Mesmo porque ainda persistem as pressões de compra no mercado internacional por parte dos países que pertenciam à extinta União Soviética, que permanecem compradores no mercado.

O algodão mantém uma perspectiva de colheita entre 415 e 450 mil t, praticamente a mesma do



Fotos de Kraw Penas

Safra recorde de soja: 5 milhões de toneladas.

URV NÃO ALTERA CONTRATOS MAS PROVOCA APREENSÃO

A adoção de mais um plano econômico em plena época de comercialização de safra provoca apreensão entre os produtores. Aliás com exceção do Plano Bresser divulgado em 12 de junho de 1987, todos os pacotes econômicos foram lançados aproveitando a época de safra, período de concentração de ofertas e baixa nas cotações dos produtos agrícolas.

Para o diretor do Departamento de Economia Rural, da Secretaria da Agricultura, Norberto Ortigara, existem duas ameaças mais imediatas para o setor agrícola em consequência do plano econômico do Ministro Fernando Henrique Cardoso: sustentação dos preços e taxa de câmbio.

A suspeita recai sobre a administração do câmbio que pode resultar na sobrevalorização do cruzeiro e tirar competitividade na exportação dos produtos brasileiros. Ao mesmo tempo, o câmbio barato facilita as importações que tendem a crescer se houver explosão no consumo.

Também o descompasso criado com a implantação da URV, onde o mecanismo de correção das dívidas de custeio é feito pela TR diária e a variação dos preços mínimos acontece a cada 15 dias, pode agravar o intervalo entre ativo e passivo do setor, contra o produtor. Para evitar quebra de contratos, afirmou Ortigara, o governo precisa alterar o mecanismo de correção do preço mínimo para a TR diária.

A expectativa é que a política cambial seja realista, principalmente nesta época de formação de renda rural. Além disso a liberação de recursos para EGF no início do mês é fundamental para sustentação dos preços no mercado.

ano passado quando foram colhidas 48 mil t. Ocorre que houve uma brutal redução de área, da ordem de 30%, sendo que nesta safra foram plantados somente 239 mil ha, contra 345 mil ha plantados o ano passado. Isso indica que a produtividade alcançada, em torno de 1.900 Kg por arroba, está garantindo uma produção melhor, apesar dos problemas durante o ciclo produtivo como falta e excesso de chuvas em alguns períodos, seguido de uma ocorrência estranha nas lavouras como a mancha vermelha.

Ao contrário das expectativas, a comercialização do algodão está favorável ao produtor com o aumento da cotação do produto no mercado internacional. O mercado está pagando US\$ 6,60 por arroba, superior ao desembolso feito pelo agricultor que gastou US\$ 4 por arroba, no plantio.

Trator Valmet. Agora em grãos. É o financiamento pela cotação do milho.

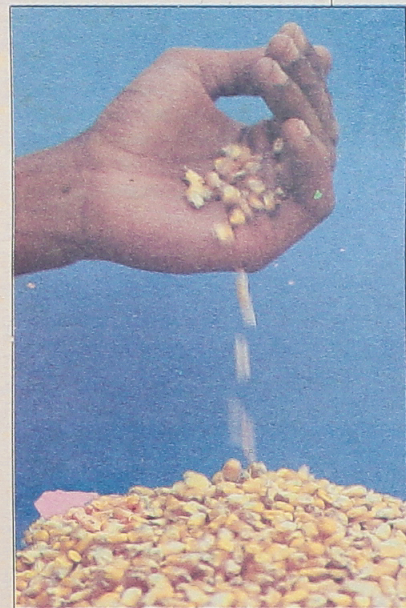


Plano Espigão. A mais nova sacada da Valmet.

Com apenas 385 sacas de milho de entrada, você já pode sair com o seu Valmet 785 4 x 2 novinho em folha. É o Espigão. O Plano de Financiamento da Valmet pela equivalência do milho, válido para todo o Estado do Paraná e de Santa Catarina. As parcelas do plano são pagas pela cotação do milho, informada através do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná (DERAL). Você também pode

escolher o Valmet 985 nas suas versões 4 x 4 turbo (com motor MWM) ou 4 x 4 S (com motor Valmet 420 DS). Neste caso, a entrada fica por conta de 910 sacas de milho. Ou, se preferir, com apenas 665 sacas de milho você dá a entrada no seu Valmet 785 4 x 4. O resto, você já sabe: vai pagando de grão em grão. Consulte hoje mesmo o seu Concessionário Valmet. Você vai ver como é fácil debulhar este Espigão.

VALMET
O trator da nossa terra



Milho: produção de 7,3 milhões de toneladas.